

EFICIÊNCIA RELATIVA DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS EM RELAÇÃO AOS CLUBES EUROPEUS: UMA ANÁLISE POR ENVOLTÓRIA DE DADOS¹

Daniela Ferrari Danieli²

Fernanda Victor³

RESUMO

O futebol é um esporte de ampla popularidade no Brasil e no mundo. Ao longo do tempo, tem se tornado uma grande atividade comercial, capaz de impactar a economia de um país. Uma vez que as entidades desportivas movimentam bilhões todos os anos, é necessário buscar uma eficiente gestão dos seus recursos. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a eficiência relativa dos clubes brasileiros comparando-a à dos clubes europeus no que diz respeito à situação econômico-financeira, por meio do uso da Análise Envoltória de Dados. A pesquisa classifica-se como quantitativa, quanto à abordagem do problema, descritiva, de acordo com os objetivos e documental, quanto aos procedimentos técnicos. A amostra é composta de 17 clubes brasileiros e 12 europeus, selecionados com base nos *rankings* da CBF e da UEFA e na disponibilidade de dados, referente ao período de 2014. Para o modelo, utilizou-se como *outputs* as variáveis de receita total, valor da marca e pontuação no *ranking* da Fundação Internacional de História e Estatísticas do Futebol; e, como *inputs*, as variáveis de ativo total, gastos e o indicador de endividamento sobre a receita. Os resultados indicam que 7 dos 12 clubes europeus foram considerados eficientes (58%), enquanto 5 dos 17 brasileiros obtiveram máxima eficiência (29%). As análises ainda apontam que das entidades europeias, apenas o Valencia apresenta eficiência menor do que 70%, contra 5 brasileiras. Conclui-se que é necessária uma evolução dos clubes brasileiros no sentido de melhor gestão dos recursos para atingir o patamar das entidades desportivas europeias.

Palavras-chave: Análise Financeira e Econômica. Eficiência relativa. Gestão Esportiva. Análise Envoltória de Dados.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (daniferrariDanieli@hotmail.com).

³ Orientadora: Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento em Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (fernandactb@yahoo.com.br).

RELATIVE EFFICIENCY OF THE ECONOMIC AND FINANCIAL SITUATION OF BRAZILIAN FOOTBALL CLUBS IN RELATION TO EUROPEANS: AN ANALYSIS OF DATA ENVELOPMENT

ABSTRACT

Football is a sport of wide popularity in Brazil and worldwide, and, over time, has become a major commercial activity, able to impact the economy of a country. Since the sport institutions move billions every year, it is necessary to look for an efficient management of its resources. Thus, the aim of this study is to analyze the relative efficiency of Brazilian clubs comparing to European clubs in regards of the economic and financial situation, through the use of the data envelopment analysis. The research is classified as quantitative, as the problem of approach, descriptive, in accordance with the objectives and documentary, as the technical procedures. The sample is composed of 17 Brazilian clubs and 12 European, selected based on rankings of CBF and UEFA and the data availability in the 2014 period, using the variables of total revenue, brand value and score in the ranking of the International Foundation of Football History and Statistics as outputs and total assets of variables, spending and debt indicator on revenue as inputs. The main results indicate that 7 out of 12 European clubs were efficient (58%), while 5 out of 17 Brazilian obtained maximum efficiency (29%). The analyzes also indicate that European entities, only Valencia has a lower efficiency than 70%, against 5 Brazilians. It concludes that it is necessary an evolution of Brazilian clubs to better management of resources to achieve the level of European sports bodies.

Keywords: Financial and Economic Analysis. Relative efficiency. Sports Management. Data envelopment analysis.

1 INTRODUÇÃO

O futebol há muito tempo vem sendo um esporte de grande preferência no Brasil e no mundo. Entretanto, ao longo dos anos, sofreu um intenso processo de transformação, passando de uma simples atividade esportiva para uma grande atividade comercial, movimentando a economia em bilhões todos os anos, em operações como venda e compra de jogadores, bilheteria, direitos de imagens e patrocínio. Segundo Santos (2011, p. 1), “o futebol passou a ser tratado como um produto ou ativo a ser explorado economicamente, onde a prioridade por resultados financeiros torna-se o objetivo principal dos clubes em detrimento de valores e tradições”.

No entanto, no caso brasileiro, diversas vezes os gestores priorizam melhores resultados dentro de campo em prejuízo do pagamento de suas obrigações legais, devido à pressão de seus “clientes” que se manifestam na forma dos torcedores. Sendo assim, ao passar

dos anos, os clubes acumulam um montante significativo de dívidas, especialmente tributárias. Conforme Reis (2015), as doze maiores entidades desportivas de futebol do país devem juntas cerca de 1,1 bilhão de reais para a União e a parte mais significativa das dívidas dos clubes brasileiros está relacionada a tributos atrasados.

Nesse contexto, surge a necessidade de um maior controle das movimentações financeiras das entidades desportivas. Como exemplo mais recente, cita-se a Lei 13.155/2015, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (LRFE), que objetiva o parcelamento especial para a recuperação de dívidas dos clubes com a União e, em contrapartida, submete suas gestões a algumas mudanças, buscando estabelecer uma responsabilidade fiscal às entidades. Como alterações propostas citam-se o controle do déficit financeiro, a proibição da antecipação de receitas e o regular pagamento dos contratos de trabalho dos profissionais contratados (BRASIL, 2015), buscando assim, uma gestão mais transparente e eficiente.

O futebol europeu, por outro lado, apresenta uma situação mais profissional em relação à gestão de seus clubes. De maneira geral, entidades desportivas constituem-se na forma de empresas, inclusive, em alguns casos, negociando ações na bolsa de valores, o que torna a administração dos clubes mais planejada, responsável e com melhores padrões de governança corporativa. Em contrapartida, existe uma grande quantia de capital estrangeiro no futebol europeu, visto que “os principais clubes do continente têm alcance global, o que tem atraído cada vez mais investimentos estrangeiros, especialmente do Oriente Médio” (LOPES, 2015).

Os clubes brasileiros encontram-se distantes da realidade europeia no que diz respeito à captação de recursos e a participação no mercado de ações, o que faz com que as entidades desse continente sejam protagonistas das competições em que participam, conduzindo à contratação de melhores jogadores, sucesso nas competições, maior número de torcedores e maior quantidade de capital, criando assim um círculo vicioso (PACHECO; TEDESCO, 2014). Na Europa, em iniciativa semelhante à Lei 13.155/2015, desde 2011 os clubes devem adequar-se ao “*fair play*” financeiro, que busca, da mesma forma, um maior equilíbrio dos gastos dos mesmos, bem como uma melhor saúde financeira.

Sob o aspecto contábil, a análise das demonstrações contábeis pode contribuir por intermédio da utilização de indicadores, que servem de base para o conhecimento de valores que auxiliam na gestão e controle das entidades. Conforme Oliveira et al. (2010), a análise das demonstrações busca um conhecimento detalhado da sua composição, bem como possibilita a transformação dos dados em informações valiosas.

Assim, visto que existe a ideia de que, de forma geral, a situação financeira dos clubes da Europa é mais equilibrada que a dos times de futebol brasileiros e que é necessária uma evolução das entidades desportivas do nosso país para atingir o patamar da realidade europeia, faz-se interessante o uso dos dados contábeis para a realização dessa comparação. Uma forma de verificar tal fato é por meio da utilização dos indicadores contábeis, dado que, ao fazer uso das informações constantes nas demonstrações dos clubes, além de verificar a situação econômico-financeira dos mesmos, é possível realizar a análise relativa da eficiência das entidades desportivas brasileiras em relação às europeias.

Dessa forma, a questão que motiva esse estudo é: *Qual a eficiência relativa dos clubes brasileiros comparada a dos clubes europeus no que diz respeito à sua situação econômico-financeira?* Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a eficiência relativa dos clubes brasileiros comparando-a à dos clubes europeus no que diz respeito à situação econômico-financeira.

Em consonância com o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- revisar a literatura acerca da análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores;
- selecionar as demonstrações contábeis dos clubes de futebol nacionais passíveis de análise;
- verificar características econômico-financeira dos clubes nacionais e europeus por meio de indicadores;
- selecionar, por meio das demonstrações contábeis, indicadores de *input* e *output*;
- analisar a eficiência relativa dos desempenhos dos clubes por meio dos indicadores econômico-financeiros;
- comparar as situações econômicas e financeiras dos clubes brasileiros, em relação às entidades desportivas europeias.

O estudo faz-se relevante uma vez que as entidades desportivas podem causar impacto na economia de um país. O trabalho vem acrescentar a outros estudos sobre o tema que buscam a constante análise para um melhor gerenciamento das finanças, uma vez que atualmente há uma grande preocupação com a saúde financeira dos clubes. Segundo Leoncini e Silva (2005), o futebol brasileiro não consegue atingir completamente seu potencial econômico, visto que em nosso país existem disparidades em relação aos clubes europeus, principalmente, no que diz respeito à administração tradicional dos dirigentes das entidades desportivas.

O momento faz-se oportuno dado que há uma discussão em torno da Lei 13.155/2015, a qual impõe aos clubes mudanças em relação à gestão e ao controle dos gastos. Assim, é relevante uma observação do ponto de vista contábil, objetivando a análise técnica da situação econômico-financeira das entidades desportivas. Sendo assim, nota-se a importância da pesquisa sobre a eficiência dos clubes brasileiros em um comparativo com a realidade europeia, buscando uma melhor gestão às diversas partes interessadas como investidores, o Estado e seus torcedores.

A pesquisa está estruturada em quatro seções, além dessa introdução, que busca a contextualização do assunto e a apresentação da questão problema, objetivo e justificativa do estudo. Na segunda seção introduz-se o referencial teórico, no qual são levantados os principais pontos para a compreensão do tema. A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na seção seguinte, são expostas a descrição e análise dos dados e, por fim, na seção cinco, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os aspectos relacionados ao contexto econômico-financeiro das entidades desportivas de futebol, à legislação vigente e à Lei de Responsabilidade fiscal do Esporte, bem como à análise das demonstrações das entidades desportivas.

2.1 CONTEXTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS ENTIDADES DESPORTIVAS DE FUTEBOL

De apenas uma modalidade esportiva tratada como recreação a um ramo de negócios que movimentava bilhões todos os anos, o futebol passou por diversas transformações ao longo dos anos. Segundo Dantas e Boente (2012, p. 3), “como um componente presente na sociedade brasileira e um dos elementos de identidade nacional, o futebol passou a ser explorado, também, como uma fonte geradora de recursos financeiros”. Sobre o mesmo aspecto, Carravetta (2006, p. 49) comenta que “o futebol ocupa um espaço privilegiado no mundo global dos negócios e na indústria do entretenimento”. Essa mudança de perfil, do amador ao profissionalismo, traz consigo novos personagens, tarefas e categorias que antes eram específicos dos ambientes organizacionais das empresas, como mercadorias, clientela, empréstimos, competitividade e resultado (GONÇALVES; CARVALHO, 2006).

O futebol, além de gerar uma alta movimentação de dinheiro, atinge também uma grande quantidade de pessoas interessadas, a começar pelos torcedores, que hoje são os clientes dessa área do mercado. Conforme ressaltam Carvalho, Gonçalves e Alcântara (2005, p. 6), “originalmente um esporte elitista, o futebol é, no século XXI, motivo de mobilização e de expressão de um grande aglomerado de pessoas das mais diversas classes sociais, em todo o mundo e, particularmente, no Brasil”. Segundo o Palmeiras... (2015), juntos, os clubes dos quatro Estados que possuem maior base de sócio-torcedores no Brasil – São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro – somam 683.615 associados.

Para agradar seus consumidores e manterem-se competitivas, as entidades desportivas estão sempre na busca por títulos e por ativos que irão trazer-lhes melhores resultados, que no caso dos clubes, manifestam-se na forma de jogadores. Nesse sentido, Dantas e Boente (2012) mencionam que conforme aumentam os investimentos em bons atletas, crescem as chances de conquistas e receitas, mas por outro lado, como o ativo em questão é um ser humano, o risco da atividade é maior, o que faz com que os clubes busquem outras fontes de recursos, como bilheteria, patrocínios e direitos de imagem. Sobre a renda das entidades, Somoggi (2014, p. 2) comenta que “os 20 maiores clubes em receitas do Brasil apresentaram um faturamento conjunto de R\$ 3,11 bilhões em 2014”.

Ao mesmo tempo em que os clubes obtêm recursos financeiros de diferentes fontes para compor suas receitas, há também diversos gastos com os quais as entidades devem arcar. Segundo Diehl e Resende (2014, p. 66), as principais despesas dos clubes “estão relacionadas à contratação e à remuneração no futebol profissional, gastos com formação (categorias de base), juros e dívidas, despesas administrativas e depreciação e amortização”. As dívidas dos 20 maiores clubes em receitas do Brasil somaram R\$ 6,3 bilhões em 2014, sendo que desse valor R\$ 2,1 bilhões estão relacionados à dívidas fiscais, representando 34% dos débitos dos clubes (SOMOGGI, 2014).

No sentido em que os clubes crescem e envolvem grandes quantias monetárias e de pessoas, atingindo o patamar de empresas, o Estado surge para regular e controlar através da legislação. Sobre o tema, Carvalho, Gonçalves e Alcântara (2005, p. 7) discorrem que:

Em decorrência do enorme interesse econômico que este esporte despertou, o Estado tornou mais rígido o seu marco legal, de modo que se percebe que os valores mudaram, assim como os objetivos da prática esportiva, a impessoalidade nas relações entre os participantes se instalou, a profissionalização dos atletas é rigorosa, e a cultura do negócio se apropriou do contexto do futebol.

Assim, é inegável a atenção que deve ser atribuída ao Estado como um participante da dinâmica do futebol nos dias atuais, através da adequação às suas leis e normas que ditam a forma como o presente setor deve agir, tanto internamente quanto na sua relação com os demais envolvidos, sejam eles empresas, funcionários ou outras entidades.

2.2 LEGISLAÇÃO VIGENTE E A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL DO ESPORTE

Os clubes como qualquer instituição que queira se manter rentável e competitiva, têm que estar continuamente adaptando-se às alterações que o ambiente impõe sobre os mesmos. Como elucidam Gonçalves e Carvalho (2006, p. 9) “é inegável o papel do Estado como agente dessas mudanças, mediante alterações no marco legal do futebol”.

Hoje, pode-se citar diversas leis e decretos que regulam o Direito Desportivo, o qual os clubes de futebol submetem-se. Como exemplo, mencionam-se a Lei 10.671/03, o Estatuto do Torcedor, a Lei 11.345/06, dos Incentivos ao Desporto e as Leis 8.672/93 e 9.615/98, conhecidas como Lei Zico e Lei Pelé, respectivamente. As duas últimas referidas leis possuem um importante papel no marco legal do futebol. Segundo Gonçalves e Carvalho (2006), foi por meio dessas que deu-se a transição de clubes sociais para o status de clubes-empresas.

A mudança de patamar do futebol e o aumento do interesse de terceiros nesse ramo de atividades refletem nas práticas contábeis dos clubes. Dessa forma, a Lei 10.672/03, que altera a Lei Pelé, discorre em seu art. 46-A que:

Art. 46-A - As ligas desportivas, as entidades de administração de desporto e as de prática desportiva envolvidas em qualquer competição de atletas profissionais, independentemente da forma jurídica adotada, ficam obrigadas a: I - elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva (BRASIL, 2003, grifo nosso).

Mediante essa lei, percebe-se uma abertura dos clubes aos demais interessados nas suas movimentações e resultados. Essa obrigatoriedade de publicação das demonstrações financeiras permite ao público tomar conhecimento de quanto os times investiram para o alcance dos seus propósitos e visa tornar a gestão das entidades desportivas mais transparente (DANTAS; BOENTE, 2012). A divulgação das demonstrações contábeis faz-se importante

como ferramenta para a análise da situação financeira e econômica dos clubes a ser usada pelos usuários externos, como investidores, sócios, torcedores, imprensa e governo (TOLEDO FILHO; SANTOS, 2010).

Reafirmando a atuação do Estado na regulação dos clubes brasileiros, surge a Lei nº 13.155, de 4 de agosto de 2015, que “estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União (...) e dá outras providências” (BRASIL, 2015). Em seu art. 2º, dispõe que:

Art. 2º - Fica criado o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT, com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades desportivas profissionais de futebol (BRASIL, 2015).

Uma vez que a Lei busca facilitar o pagamento dos clubes, por meio do parcelamento das suas dívidas junto à União, também exige uma contrapartida das entidades desportivas, discorrendo em sua redação alguns pontos aos quais os mesmos deverão se adequar. Em seus artigos 3º e 4, dispõe, respectivamente, sobre documentos que devem ser apresentados e condições exigidas. Como exemplo pode-se indicar a manifestação do estatuto social e atos de responsabilidade dos gestores; a enumeração das operações de antecipação de receitas ocorridas, assinado pelos dirigentes e pelo conselho fiscal; a publicação das demonstrações contábeis, conforme a legislação aplicável; controle do déficit financeiro, buscando eliminá-lo; responsabilização pessoal dos dirigentes e o regular pagamento das obrigações trabalhistas e tributárias (BRASIL, 2015).

Muitas das condições exigidas na Lei 13.155/2015 podem ser verificadas nas demonstrações contábeis dos clubes. Sobre o assunto, Fernandes, Rokembach e Ricarte (2014, p. 46), discorrem que a Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte é “uma fonte legal para que a informação contábil seja mais relevante para fins de evidenciação por parte das entidades desportivas, sobre os comportamentos econômico e financeiro, perante a sociedade em geral”.

No continente europeu, em iniciativa equivalente à Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte, existe o “*fair play*” financeiro, iniciado em 2011. A partir de então, as entidades desportivas que se qualificam para competições da União das Federações Europeias de Futebol (*Union of European Football Associations* – UEFA) devem comprovar que não possuem dívidas atrasadas com autoridades fiscais, segurança social, jogadores e outros

clubes e, caso algum clube não cumpra os regulamentos, é decidido pelo Comitê de Controle Financeiro dos Clubes da UEFA quais as medidas a serem aplicadas (FAIR PLAY, 2014).

A medida, assim como a iniciativa brasileira conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (LRFE), busca estabelecer melhores padrões no que se refere à situação econômico-financeira das entidades desportivas. O “*fair play*” financeiro visa assegurar que os clubes tenham um nível adequado de gestão; melhorar a capacidade econômica e financeira dos clubes, aumentando sua transparência e credibilidade; introduzir maior disciplina e racionalidade nas finanças dos clubes e incentivar gastos mais responsáveis (UEFA, 2012).

Essa situação evidencia a diferença entre os sistemas jurídicos vigentes no Brasil e nos países da Europa. Em alguns países europeus, possui-se uma estrutura legal com um viés inclinado para o Direito Consuetudinário, que se foca mais no que deve ser evitado e não é preciso detalhar todas as regras (NIYAMA, 2010). No caso brasileiro, o sistema legal baseia-se no Direito Codificado, no qual “é requerido um elevado grau de detalhamento das regras a serem cumpridas” (NIYAMA, 2010, p. 25). Isso faz com que as práticas no primeiro se deem por auto regulação, visto que a UEFA não é um órgão de governo e ainda sim tem poder para impor o “*fair play*”. No caso do Brasil, a CBF poderia fazer o mesmo, entretanto não seria possível considerando as características brasileiras, uma vez que tudo tem que estar contido na legislação.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DAS ENTIDADES DESPORTIVAS

A análise das demonstrações faz-se relevante para examinar a situação das entidades, o que também é aplicável, hoje, no caso dos clubes de futebol. Santos e Greuel (2010, p. 3) comentam que a análise “é fundamental para que uma determinada empresa possa ser avaliada em relação à sua gestão e, principalmente pelos usuários externos da informação, dentre eles citam-se: os sócios, o governo e a sociedade”. Por meio da comparação dos valores que estão registrados nos demonstrativos contábeis, busca-se a análise dos mesmos de forma estática e dinâmica nas perspectivas financeira e econômica (REIS, 2009).

A tarefa de análise origina-se nas demonstrações contábeis, por meio da coleta de dados e da adequação dos mesmos para os cálculos de quocientes e índices que, em seguida, serão interpretados (RIBEIRO, 2009). Com os cálculos dos indicadores, surgem os números e porcentagens que serão examinados posteriormente. Para Padoveze e Benedicto (2007, p. 135), o “objetivo é buscar elementos que dêem maior clareza à análise ou mesmo indiquem constatações do desempenho econômico-financeiro da entidade”. Como exemplos de tipos de

indicadores, mencionam-se os de liquidez ou solvência, de estrutura e endividamento e de margem e rentabilidade.

Os números calculados por meio dos indicadores de liquidez relacionam-se com a capacidade da empresa liquidar suas dívidas. Assaf Neto (2012, p. 176) discorre sobre o assunto, salientando que “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Por meio dos indicadores de estrutura e endividamento busca-se a análise do capital da empresa e o quanto ele está comprometido por valores de terceiros. Conforme Ribeiro (2009), estes objetivam verificar o grau de endividamento da entidade e evidenciar a proporção entre os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros, baseando-se nos valores extraídos das demonstrações. Sobre o mesmo tema, expõe-se que “esses indicadores mostram a porcentagem dos ativos financiada com capitais de terceiros e próprios ou se a empresa tem dependência de recursos de terceiros” (PADOVEZI; BENEDICTO, 2007, p. 142).

Os cálculos dos indicadores de margem e rentabilidade têm relação com o lucro e o retorno do capital investido na empresa. A respeito do tema, Padovezi e Benedicto (2007), salientam que o mesmo busca avaliar o quanto a entidade obteve de retorno do capital investido, bem como verificar quais fatores levaram a essa rentabilidade. Segundo Santos e Gruel (2010, p. 16), “a análise de rentabilidade começa com um exame da maneira pela qual os ativos foram empregados”. Por meio desses indicadores mensura-se a o grau de sucesso econômico que a empresa obteve ao investir seu capital, ou seja, a sua potencialidade econômica (RIBEIRO, 2009).

Por meio dos indicadores, surge a possibilidade dos gestores e outros interessados avaliarem a situação econômica e financeira das entidades, bem como, para análise da adequação às práticas contábeis e normas que as mesmas devem seguir. Santos e Gruel (2010, p. 3), comentam que os gestores podem valer-se de diversas ferramentas para o auxílio da sua administração e uma delas é análise dos demonstrativos, “que por meio dos índices extraídos, fornecem uma visão mais ampla da situação econômica e financeira em que se encontram os clubes, além de proporcionarem informações rápidas, eficientes e de qualidade”.

No que se refere à análise das demonstrações contábeis das entidades desportivas, o estudo de Santos e Gruel (2010) teve como objetivo analisar a gestão financeira e econômica dos 20 primeiros clubes do *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol, no ano de 2009, por meio de indicadores contábeis e da técnica de Análise dos Componentes Principais. Na referida pesquisa foram utilizados 19 indicadores, divididos em índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Após a análise dos dados, concluiu-se que o Clube Atlético

Paranaense teve o melhor desempenho, seguido pelo São Paulo Futebol Clube, e que o Goiás Esporte Clube teve a pior performance entre os 20 clubes.

Quanto à utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) para o estudo da eficiência dos clubes de futebol, a pesquisa de Dantas e Boente (2011) mediu a eficiência dos 20 primeiros clubes dos *rankings* da temporada de 2008/2009 da Revista Forbes e da empresa de auditoria Delloite, utilizando a DEA em modelos financeiro e esportivo. No modelo financeiro, foram utilizadas as despesas operacionais como *inputs* e as receitas totais e o valor do clube como *outputs*. Os resultados constataram que o Manchester United, o Real Madrid, o Tottenham e o Werder Bremen foram os clubes com maior eficiência na geração de receitas, e que a utilização da DEA é plausível para avaliar a eficiência dos clubes de futebol em um determinado período.

Em estudo semelhante, Dantas e Boente (2012) buscaram medir o nível de eficiência financeira e esportiva de 14 entidades desportivas brasileiras no período de 2006 a 2009, fazendo uso da Análise Envoltória de Dados. Para verificar a eficiência financeira, foram utilizados os custos com a atividade de futebol e os valores de ativo total como *input* e as receitas totais com atividade do futebol como *outputs*. As considerações finais apresentaram que o Internacional, o Fluminense e o Figueirense foram os clubes considerados mais eficientes no período total estudado.

A pesquisa de Nascimento *et al.* (2013) teve como objetivo analisar a eficiência financeira, econômica e esportiva dos 13 clubes brasileiros com maior receita no ano de 2011, no período de 2006 a 2011, por meio da Análise Envoltória de Dados. No modelo financeiro, foram utilizados o custo do departamento de futebol e o ativo total como *inputs* e a receita total como *outputs*. Quanto ao modelo esportivo, foram usadas como *inputs* as variáveis de ativo total e despesas com futebol e como *outputs* o *ranking* da Federação Internacional de História e Estatística do Futebol e o *ranking* da Confederação Brasileira do Futebol. Em relação ao modelo econômico foram utilizadas as mesmas variáveis como *inputs* e o valor de mercado dos clubes como *outputs*. Uma vez analisados os dados, concluiu-se que o Figueirense é considerado o clube mais eficiente em todas as abordagens no período analisado e que há uma relação positiva entre a eficiência financeira e esportiva.

No entanto, existem poucos estudos dedicados a comparar a situação econômico-financeira dos clubes brasileiros em relação aos europeus. Ainda, não foram encontrados estudos que analisassem a eficiência relativa das entidades desportivas brasileiras comparando com as europeias. A pesquisa de Nascimento *et al.* (2013), mencionada anteriormente, faz um breve comparativo, contudo tem como foco principal apenas as entidades brasileiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema, de acordo com seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

No que se refere à forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa, uma vez que serão calculados indicadores fazendo uso das demonstrações dos clubes de futebol, bem como será utilizada a Análise Envoltória de Dados como forma de análise. Sobre essa classificação, Raupp e Beuren (2013, p. 92) comentam que esta “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

Quanto aos objetivos, o estudo é definido como uma pesquisa descritiva, dado que se busca a observação e análise das demonstrações contábeis dos clubes, sem interferência do pesquisador nos dados. As pesquisas descritivas têm como propósito central o detalhamento das características de certa população ou fenômeno ou a estipulação de relações entre as variáveis (GIL, 2008).

De acordo com os procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como documental, visto que se vale das demonstrações contábeis para a análise. Gil (2008) comenta que esse tipo de procedimento faz uso de materiais que ainda não obtiveram uma análise, como os documentos de primeira mão, tais como reportagens de jornal e documentos oficiais e documentos de segunda mão, que de certa forma já receberam tratamento analítico como relatórios de pesquisas e de empresas.

Para o estudo, foram considerados como população-alvo os 30 primeiros clubes dos *rankings* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e da União das Federações Europeias de Futebol (*Union of European Football Associations – UEFA*), visto que as mesmas são as principais instituições que organizam as competições no futebol brasileiro e europeu, respectivamente. Nesses *rankings* encontram-se os principais clubes que, usualmente, também possuem maiores quantias de receitas, orçamentos e despesas, bem como realizam maiores movimentações financeiras. O critério de seleção da amostra de clubes utilizados se deu por meio da disponibilidade dos dados necessários para a aplicação do modelo. As entidades desportivas que compõe a amostra estão demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Lista dos clubes que compõe a amostra

Clubes Brasileiros	Clubes Europeus
Cruzeiro Esporte Clube	Real Madrid CF
Sport Club Corinthians Paulista	FC Barcelona
Clube de Regatas Flamengo	Club Atlético de Madrid
Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	Borussia Dortmund
Santos Futebol Clube	Arsenal FC
Clube Atlético Mineiro	Valencia CF
São Paulo Futebol Clube	SSC Napoli
Fluminense Football Club	Manchester City FC
Sport Club Internacional	Sevilla FC
Clube Atlético Paranaense	Manchester United FC
Botafogo de Futebol e Regatas	Tottenham Hotspur FC
Sociedade Esportiva Palmeiras	Olympique Lyonnais
Coritiba Foot Ball Club	
Goiás Esporte Clube	
Esporte Clube Bahia	
Esporte Clube Vitória	
Figueirense Futebol Clube	

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Uma vez selecionada a amostra dos clubes, a coleta de dados se deu por meio da busca das demonstrações contábeis do ano de 2014, ano selecionado como período de análise, disponíveis nos sítios oficiais das entidades desportivas. Além das demonstrações, também foi utilizado como fonte de coleta de dados o *ranking* da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol - IFFHS (*International Federation of Football History & Statistics*). Ainda, valeu-se de dois estudos sobre o valor da marca dos clubes, sendo eles o Relatório Anual da *Brand Finance*, para os clubes europeus e o Estudo da BDO, sobre as marcas mais valiosas do futebol brasileiro. Os dados dos clubes europeus foram convertidos para Real utilizando a cotação da data dos balanços.

A respeito da análise dos dados, foi utilizado o método da Análise Envoltória de Dados (*Data Envelopment Analysis – DEA*). Segundo Ragsdale (2011, p. 106), “a DEA determina o quão eficiente uma unidade operacional (ou uma empresa) converte entradas em saídas, na comparação com outras unidades”. A Análise Envoltória de Dados verifica a eficiência relativa de um grupo de Unidades Tomadoras de Decisão (DMU – *Decision Making Units*) que possuem entradas e saídas e usam insumos para originar produto (DANTAS; BOENTE, 2011).

A DEA é composta de variáveis de decisão, objetivo e restrições. A eficiência de uma unidade é definida pela divisão entre a soma ponderada das entradas das unidades pela soma ponderada das suas saídas, sendo que a soma é encontrada pela multiplicação dos valores de saída ou entrada por pesos atribuídos aos mesmos, sendo os pesos as variáveis de decisão do problema da DEA (RAGSDALE, 2011). Quanto ao objetivo da DEA, Ragsdale (2011)

comenta que é maximizar a soma ponderada das saídas das unidades. Sobre as restrições Macedo, Almeida e Barbosa (2012, p. 21) citam que a função no modelo “está sujeita à restrição de que, quando o mesmo conjunto de coeficientes de entrada e saída for aplicado a todas as outras unidades que estão sendo comparadas, nenhuma unidade excederá 100 % de eficiência ou uma razão de 1,00”.

Segundo Ragsdale (2011), a eficiência de uma unidade pode ser definida da seguinte maneira:

$$\text{Eficiência da unidade } i = \frac{\text{Soma Ponderada das entradas das unidades}}{\text{Soma ponderada das saídas das unidades}} = \frac{\sum_{j=1}^{n_o} O_{ij}w_j}{\sum_{j=1}^{n_i} I_{ij}v_j}$$

Nessa equação, “ O_{ij} representa o valor da unidade i na saída j ; I_{ij} representa o valor da unidade i na entrada j ; w_j é um peso não negativo atribuído à saída j ; v_j é um peso não negativo atribuído à entrada j ; n_o é o número de variáveis de saída; n_i é o número de variáveis de entrada” (RAGSDALE, 2011, p. 107).

Na construção do modelo da Análise Envoltória de Dados deve-se estar atento para a escolha das variáveis de *input* e *output*, levando em consideração que se deseja minimizar as variáveis de entrada e maximizar as variáveis de saída (GOMES; MANGABEIRA; MELLO, 2005). No presente estudo os valores escolhidos como *inputs* foram o ativo dos clubes, fonte de recursos como o caixa, investimentos e estrutura das entidades, bem como os valores relativos aos gastos, que representam os custos e despesas operacionais dos clubes, exceto juros decorrentes do endividamento. Ainda para ser utilizado como entrada foi calculado o indicador de endividamento sobre a receita, que é obtido pela divisão do passivo total pelas receitas.

Como *outputs* serão utilizados a receita total, o valor da marca dos clubes obtidos mediante o uso dos estudos da BDO e da *Brand Finance* e ainda a pontuação alcançada no *Ranking* da IFHHS, que leva em conta os resultados dos jogos dos clubes. O uso da Análise Envoltória de Dados mostra-se oportuno para a mensuração da eficiência das entidades de futebol, uma vez que possibilita o uso de dados não-financeiros para analisar se os produtos foram maximizados levando em consideração os insumos aplicados (DANTAS; BOENTE, 2012). Quanto ao tratamento dos dados, se dará por meio do uso do Solver do Excel.

O quadro 2 apresenta um resumo das variáveis escolhidas como *inputs* e *outputs* para o presente estudo, bem como sua fonte de coleta e o período ao qual as informações se referem.

Quadro 2 – Variáveis selecionadas como *inputs* e *outputs*

Variável	Input/Output	Fonte de coleta	Período
Ativo	Input	Balanco Patrimonial	2014
Gastos	Input	Demonstração do Resultado do Exercício	2014
Endividamento sobre a receita	Input	Balanco Patrimonial/Demonstração do Resultado do Exercício	2014
Receita	Output	Demonstração do Resultado do Exercício	2014
Valor da Marca	Output	Relatório Anual da <i>Brand Finance</i> e Estudo da BDO	2014
Pontuação quanto ao resultado dos jogos	Output	<i>Ranking</i> da Fundação Internacional de História	2014

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

A escolha das variáveis de *Inputs* e *Outputs* relacionadas acima foram submetidas a opinião de um especialista. Em geral, houve alta convergência em relação à seleção das variáveis, havendo divergência apenas quanto ao Endividamento sobre a Receita, que no presente estudo foi classificado como *Input* e para o especialista, trata-se de um *Output*. No entanto, optou-se por manter como *Input*, visto que se trata de uma variável de controle.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Na presente seção, são apresentados e analisados os resultados do estudo, sendo subdividida em três itens: as estatísticas descritivas das variáveis do estudo, a apresentação dos resultados obtidos mediante a aplicação do modelo da Análise Envoltória de Dados e a discussão dos resultados alcançados.

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

A Tabela 1 apresenta a análise das estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no estudo.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas da Amostra (R\$/mil)

	Clubes Europeus – 12 clubes				Clubes Brasileiros – 17 clubes			
	Mínima	Média	Máxima	Desvio	Mínima	Média	Máxima	Desvio
Ativo	302.634	1.866.738	4.583.230	1.209.408	25.100	433.966	1.453.117	366.505
Passivo	207.847	1.159.445	2.703.320	716.721	64.505	465.103	1.146.669	292.129

continua...

continuação...

Patrimônio Líquido	73.436	707.293	2.146.249	685.210	(790.100)	(31.137)	372.275	270.328
Receitas*	207.690	873.593	1.641.756	497.436	41.882	158.586	334.308	81.110
Gastos	278.807	859.535	1.601.094	449.897	41.417	178.544	319.178	89.443
Lucro/Prejuízo	(85.984)	46.123	246.034	87.334	(174.844)	(14.584)	230.561	80.444
Liquidez Corrente	0,18	0,83	1,68	0,42	0,03	0,27	0,73	0,20
Endividamento Geral	0,24	0,63	0,96	0,21	0,49	1,78	8,03	1,77
Composição do Endividamento	0,39	0,64	1,00	0,19	0,27	0,41	0,62	0,12
Endividamento sobre a Receita	0,56	1,59	4,14	1,07	1,16	2,92	5,89	1,40
Margem Líquida	(0,25)	0,04	0,36	0,13	(1,11)	(0,12)	0,94	0,42
Rentabilidade do PL	(0,24)	0,13	0,77	0,24	(0,65)	0,18	2,58	0,70
Giro do Ativo	0,21	0,54	1,10	0,27	0,17	0,69	2,49	0,56
ROA	(0,09)	0,03	0,15	0,06	(1,56)	(0,12)	0,60	0,41
Ranking IFHHS	115,00	211,92	381,00	66,33	58,00	118,15	219,00	45,42
Valor da marca	175.560	807.880	1.751.040	573.073	51.200	443.882	1.243.700	373.770

*Receita Líquida. Para os clubes que não informam em seu balanço, utilizou-se a Receita Bruta.

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

De acordo com os dados evidenciados na Tabela 1, percebe-se que os montantes dos clubes europeus, de forma geral, são maiores do que os das entidades desportivas brasileiras. O valor da média do ativo dos clubes europeus – R\$ 1.866.738.000 - é mais do que quatro vezes maior do que da média do ativo dos brasileiros – R\$ 433.966.000.

A média das entidades desportivas europeias também é superior quanto às receitas, com o montante de R\$ 873.593.000, contra R\$ 158.586.000 das brasileiras. Ao mesmo tempo que possui maior média de Receitas, os clubes europeus também apresentam maiores gastos, superando em quase cinco vezes a média dos clubes brasileiros.

Os valores quanto ao lucro e patrimônio líquido das entidades desportivas europeias são também superiores aos das brasileiras, visto que as médias dos clubes europeus são positivas – R\$ 46.123.000 e R\$ 707.293.000, respectivamente – enquanto a dos clubes brasileiros são negativas, apresentando prejuízo de R\$ 14.584.000 e patrimônio líquido negativo no valor de R\$ 31.137.000.

Quanto à análise do valor da marca e da pontuação do *Ranking* da IFHHS, os montantes de média das entidades europeias também são maiores em relação às brasileiras, bem como os valores de mínimos e máximos. Ainda demonstrando uma situação mais

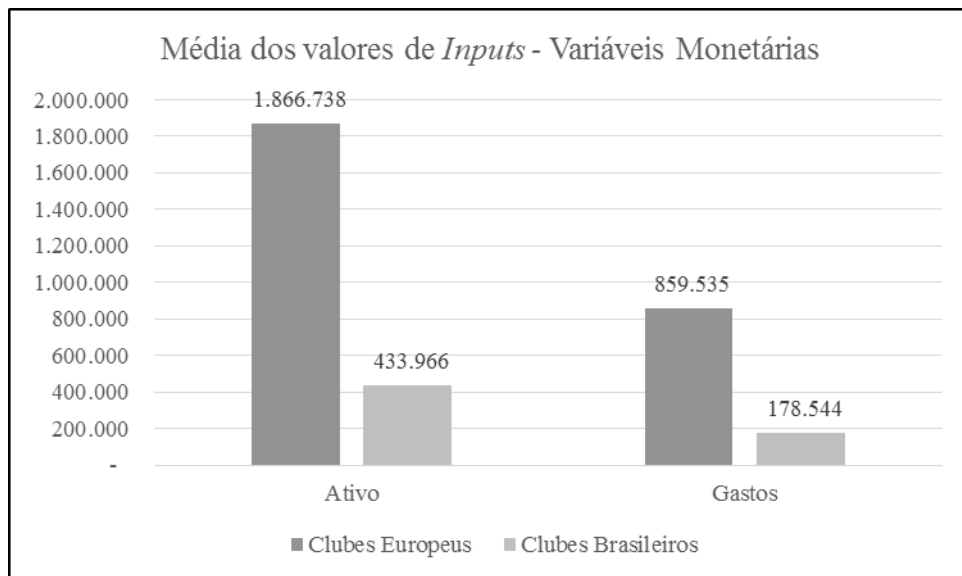
benéfica, os clubes europeus apresentam menores índices de endividamento sobre a receita dos que os brasileiros, apresentando médias de 1,59 e 2,92, respectivamente.

Na Tabela 2 são expressos os valores dos *inputs* usados no modelo da Análise Envoltória de Dados, sendo eles o Ativo Total, os Gastos, e o Índice de Endividamento sobre a Receita. Os Gráficos 1 e 2 apresentam as médias dos valores de *inputs* das variáveis monetárias e não monetárias, respectivamente.

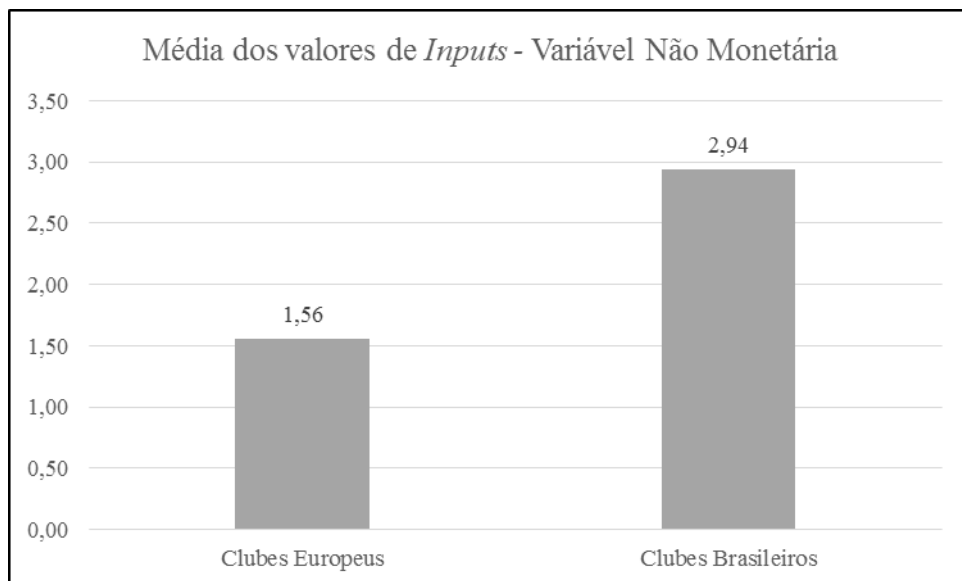
Tabela 2 – Variáveis utilizadas como *Inputs* (R\$/mil)

<i>INPUTS</i>					
N	Clube	BR/EU	Endividamento sobre a receita	Ativo	Gastos (despesas operacionais exceto juros)
1	REAL MADRID	Europa	1,10	2.927.005	1.601.094
2	BARCELONA	Europa	1,01	1.486.236	1.267.947
3	ATLÉTICO MADRID	Europa	3,32	1.698.799	517.268
4	BORUSSIA DORTMUND	Europa	0,56	879.808	745.002
5	ARSENAL	Europa	1,72	3.129.833	1.094.280
6	VALENCIA	Europa	4,14	1.250.282	305.361
7	NAPOLI	Europa	0,61	649.450	611.524
8	MANCHESTER CITY	Europa	0,58	2.905.515	1.373.100
9	SEVILLA	Europa	1,00	302.634	278.807
10	MACHESTER UNITED	Europa	1,66	4.583.230	1.403.345
11	TOTTENHAM	Europa	1,42	1.656.538	758.392
12	OLYMPIQUE LYONNAIS	Europa	1,93	931.529	358.295
13	CRUZEIRO	Brasil	2,01	468.439	227.265
14	CORINTHIANS	Brasil	4,69	1.453.117	288.365
15	FLAMENGO	Brasil	2,42	429.910	229.748
16	GRÊMIO	Brasil	2,24	369.853	207.658
17	SANTOS	Brasil	2,29	186.205	198.133
18	ATLÉTICO-MG	Brasil	3,13	751.857	226.712
19	SÃO PAULO	Brasil	1,59	555.825	319.178
20	FLUMINENSE	Brasil	4,08	379.069	106.821
21	INTERNACIONAL	Brasil	1,88	733.196	240.046
22	ATLÉTICO-PR	Brasil	5,89	901.294	104.170
23	BOTAFOGO	Brasil	5,72	112.385	295.237
24	PALMEIRAS	Brasil	2,97	597.225	243.163
25	CORITIBA	Brasil	2,78	212.542	114.085
26	GOIÁS	Brasil	1,42	25.100	41.417
27	BAHIA	Brasil	3,72	81.972	93.768
28	VITÓRIA	Brasil	1,16	82.345	54.173
29	FIGUEIRENSE	Brasil	1,70	37.084	45.312

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Gráfico 1 – Média dos valores de *Inputs* – Variáveis Monetárias (R\$/mil)

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Gráfico 2 – Média dos valores de *Inputs* – Variável Não Monetária

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Conforme as informações exibidas na Tabela 2, os clubes europeus que possuem maiores valores de ativo são o Manchester United, seguido pelo Arsenal e os que apresentam menores montantes são o Sevilla, o Napoli e o Borussia Dortmund. Quanto aos brasileiros, as entidades desportivas que dispõem de maiores contas de ativo são o Corinthians e o Atlético Paranaense. Já os que possuem valores menores de ativo em relação aos demais são o Goiás e o Figueirense.

Em relação aos gastos, os clubes europeus com maiores valores são o Real Madrid e Manchester United, enquanto os com menores montantes são o Sevilla e o Valencia. No tocante aos gastos das entidades brasileiras, os clubes com valores mais significativos são o São Paulo, seguido pelo Botafogo e Corinthians, enquanto Goiás, Figueirense e Vitória são os que possuem menores montantes.

Quanto ao Índice de Endividamento sobre a Receita, Atlético Paranaense, Botafogo e Corinthians são os clubes que apresentam maiores números em relação aos clubes brasileiros e europeus, seguido pelo Valencia, entidade europeia com valor mais expressivo. O clube brasileiro com menor índice é o Vitória, ainda sim valor maior do que um, o que representa que possui maior passivo do que receitas no período. Os três clubes da Europa com valores mais baixos são o Borussia Dortmund, o Manchester City e o Napoli, todos com índices menores que um.

O Gráfico 1 apresenta a comparação das médias dos clubes brasileiros e europeus no que diz respeito às suas variáveis monetárias (ativo e gastos). No Gráfico 2 é apresentado a média do Endividamento sobre a receita. Os mesmos evidenciam que as entidades europeias apresentam maiores valores quanto aos gastos e ativos, bem como melhor situação em relação ao Endividamento sobre a receita.

A seguir, são expostos na Tabela 3 os valores dos *outputs* utilizados no modelo, que são a pontuação no *Ranking* da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol, valor da marca dos clubes e os valores das receitas dos mesmos. Os Gráficos 3 e 4 apresentam as médias dos valores de *outputs* das variáveis monetárias e não monetárias, respectivamente.

Tabela 3 – Variáveis utilizadas como *outputs* (R\$/mil)

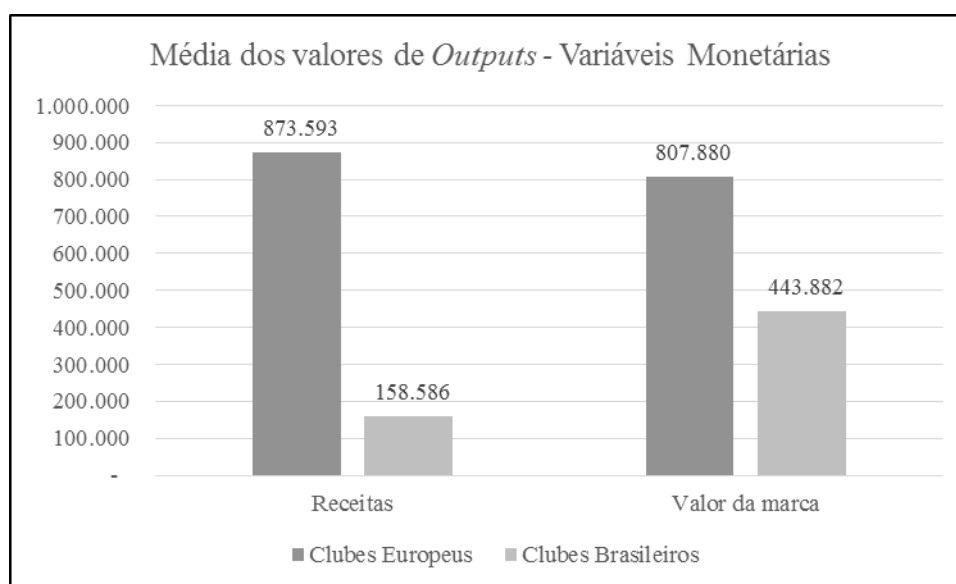
<i>OUTPUTS</i>					
N	Clube	BR/EU	Ranking IFHHS	Valor da marca	Receita
1	REAL MADRID	Europa	381,00	1.751.040	1.641.756
2	BARCELONA	Europa	251,00	1.418.160	1.318.106
3	ATLÉTICO MADRID	Europa	267,00	287.280	490.139
4	BORUSSIA DORTMUND	Europa	191,00	745.560	784.812
5	ARSENAL	Europa	233,00	1.151.400	1.141.001
6	VALENCIA	Europa	142,00	225.720	258.700
7	NAPOLI	Europa	233,00	275.880	713.474
8	MANCHESTER CITY	Europa	176,00	1.162.800	1.299.420
9	SEVILLA	Europa	202,00	175.560	207.690
10	MACHESTER UNITED	Europa	115,00	1.684.920	1.633.028
11	TOTTENHAM	Europa	182,00	565.440	680.640

continua...

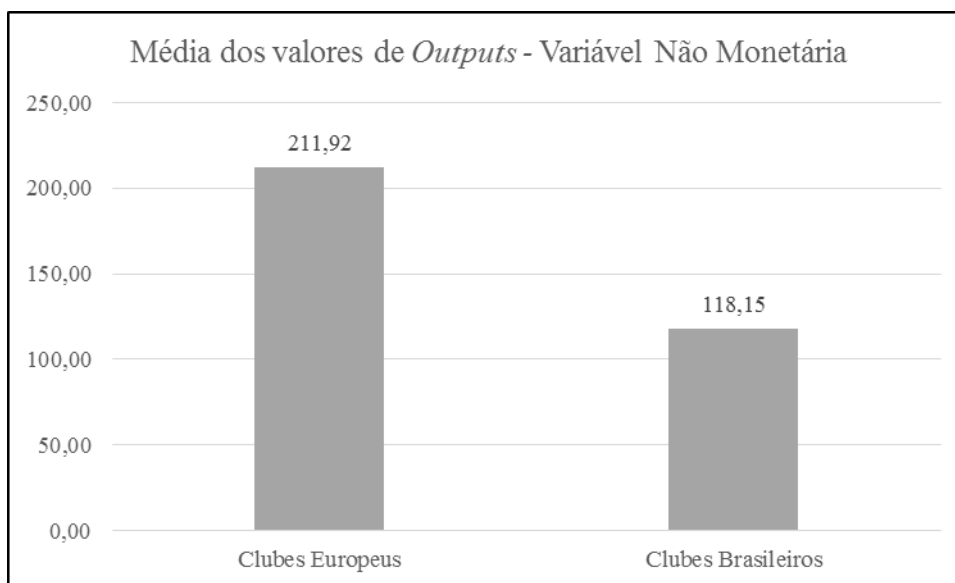
continuação...

12	OLYMPIQUE LYONNAIS	Europa	170,00	250.800	314.346
13	CRUZEIRO	Brasil	219,00	512.200	203.173
14	CORINTHIANS	Brasil	112,00	1.241.400	244.705
15	FLAMENGO	Brasil	129,00	1.243.700	334.308
16	GRÊMIO	Brasil	172,00	590.100	191.182
17	SANTOS	Brasil	100,00	404.600	169.938
18	ATLÉTICO-MG	Brasil	208,00	394.800	178.480
19	SÃO PAULO	Brasil	160,00	878.100	253.381
20	FLUMINENSE	Brasil	104,00	256.000	113.492
21	INTERNACIONAL	Brasil	102,00	580.700	191.994
22	ATLÉTICO-PR	Brasil	134,00	146.800	102.230
23	BOTAFOGO	Brasil	105,00	209.300	157.913
24	PALMEIRAS	Brasil	58,00	651.200	244.109
25	CORITIBA	Brasil	76,00	141.200	82.356
26	GOIÁS	Brasil	89,50	63.700	62.603
27	BAHIA	Brasil	86,00	102.500	68.606
28	VITÓRIA	Brasil	86,00	78.500	55.605
29	FIGUEIRENSE	Brasil	68,00	51.200	41.882

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Gráfico 3 – Média dos valores de *outputs* – Variáveis Monetárias (R\$/mil)

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Gráfico 4 – Média dos valores de *outputs* – Variáveis Não Monetárias

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Ao observar-se os dados expostos na Tabela 3, percebe-se que os clubes europeus com maiores receitas são o Real Madrid e o Manchester United, valores que superam um 1.600.000.000, montantes bem mais significativos do que os das entidades brasileiras com maiores valores de receita, que são o Flamengo e o São Paulo, com aproximadamente 330.000.000 e 250.000.000, respectivamente.

No tocante à pontuação do *Ranking* da Fundação Internacional de História e Estatísticas do Futebol, os clubes que apresentam maiores pontuações são o Real Madrid, o Atlético de Madrid e o Barcelona. Os brasileiros que aparecem mais bem colocados são o Cruzeiro, o Atlético Mineiro e o Grêmio. Entre os clubes que apresentam menores pontuações em relação a todos os clubes, constam o Palmeiras, o Figueirense e o Coritiba.

No que se refere ao valor da marca dos clubes, as entidades desportivas que apresentam maiores valores são os europeus Real Madrid, Manchester United e Barcelona, seguidos pelos brasileiros Flamengo e Corinthians. Os clubes com valores mais baixos são o Figueirense, o Goiás e o Vitória.

No Gráfico 3 são demonstradas as médias das variáveis monetárias (receita e valor da marca) das entidades desportivas brasileiras e europeias. O Gráfico 4 expõe a média da variável não monetária (pontuação do *Ranking* da Fundação Internacional de História e Estatísticas do Futebol). A comparação destaca que os clubes europeus possuem mais maiores valores nos três aspectos.

4.2 EFICIÊNCIA ECONÔMICA-FINANCEIRA POR ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA)

Na presente seção apresentam-se os resultados obtidos mediante a aplicação do modelo da Análise Envoltória de Dados - DEA, utilizando-se dos *inputs* e *outputs* apresentados anteriormente. Ao executar o método, calculam-se índices de 0 a 1, que podem ser expressados em termos de porcentagens, representando quantos por cento um clube é eficiente em relação aos demais. Quanto mais próximo de 1, mais eficiente a entidade será em comparação às outras, sendo considerada eficiente quando atingir o índice 1 (DANTAS; BOENTE, 2011).

A Tabela 4 expõe os resultados obtidos quanto à eficiência dos clubes brasileiros e europeus.

Tabela 4 – Resultados da eficiência dos clubes

N	Clube	Eficiência	BR/EU
1	REAL MADRID	100,00%	Europa
2	BARCELONA	100,00%	Europa
3	BORUSSIA DORTMUND	100,00%	Europa
4	NAPOLI	100,00%	Europa
5	MANCHESTER CITY	100,00%	Europa
6	SEVILLA	100,00%	Europa
7	MACHESTER UNITED	100,00%	Europa
8	CRUZEIRO	100,00%	Brasil
9	FLAMENGO	100,00%	Brasil
10	SÃO PAULO	100,00%	Brasil
11	GOIÁS	100,00%	Brasil
12	VITÓRIA	100,00%	Brasil
13	GRÊMIO	92,39%	Brasil
14	ARSENAL	89,92%	Europa
15	SANTOS	85,87%	Brasil
16	CORINTHIANS	79,53%	Brasil
17	ATLÉTICO-MG	77,92%	Brasil
18	ATLÉTICO MADRID	77,49%	Europa
19	TOTTENHAM	75,28%	Europa
20	OLYMPIQUE LYONNAIS	75,25%	Europa
21	FLUMINENSE	71,54%	Brasil
22	BOTAFOGO	70,50%	Brasil
23	FIGUEIRENSE	70,36%	Brasil
24	PALMEIRAS	68,80%	Brasil

continua...

continuação...

25	INTERNACIONAL	68,04%	Brasil
26	ATLÉTICO-PR	66,82%	Brasil
27	VALENCIA	58,60%	Europa
28	BAHIA	48,94%	Brasil
29	CORITIBA	48,52%	Brasil

Fonte: Elaborada pela autora (2015).

A Tabela 4 expõe os resultados obtidos quanto à eficiência das entidades brasileiras e europeias. Doze clubes foram considerados 100% eficientes, sendo eles 7 europeus (Real Madrid, Barcelona, Borussia Dortmund, Napoli, Manchester City, Sevilla e Manchester United) e 5 brasileiros (Cruzeiro, Flamengo, São Paulo, Goiás e Vitória). Em seguida, aparece outro clube brasileiro, o Grêmio, com 92%. Na faixa de 80% a 89.99% encontra-se um clube europeu (Arsenal) e um brasileiro (Santos).

No intervalo de 70% a 79.99% apresentam-se 3 clubes europeus (Atlético de Madrid, Tottenham e Olympique Lyonnais) e 5 brasileiros (Corinthians, Atlético Mineiro, Fluminense, Botafogo e Figueirense). Após, encontram-se 3 entidades desportivas no corte de 60% a 69,99%, sendo elas o Palmeiras, Internacional e Atlético Paranaense. Em seguida, aparece o clube europeu Valencia, com 58,60% e duas entidades brasileiras (Bahia e Coritiba) na faixa de 40% a 49,99%.

Dessa maneira, percebe-se que, dos 12 clubes europeus, sete deles apresentam um índice de 100%, ou seja, máxima eficiência. Isso representa que 58% das entidades da Europa consideradas no estudo, dado os *inputs* e *outputs* utilizados no modelo, são eficientes. Entre os clubes europeus que mostram eficiência menor do que 100%, o único que se encontra com índice abaixo de 70% é o Valencia (58,60%).

Em relação aos clubes brasileiros, dos 17 utilizados na amostra, 5 deles mostram eficiência máxima, o que representa 29%, reforçando a disparidade entre as entidades europeias e brasileiras. Ainda, percebe-se que os dois clubes com menores valores são brasileiros, sendo eles o Bahia e o Coritiba.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a evidenciação dos resultados obtidos, destacam-se alguns pontos importantes. Como mostrado anteriormente, os clubes europeus apresentam-se como entidades de maior porte, demonstrando valores mais significativos quanto às receitas, gastos e ativo. Apesar

disso, percebe-se que tanto alguns clubes europeus quanto brasileiros atingem eficiência máxima no período, inclusive os de menor porte, como Goiás e Vitória, entidades que apresentam dois dos menores montantes em relação aos demais quanto a receitas e valor da marca, por exemplo. Isso ocorre devido ao fato de o modelo da Análise Envoltória de Dados ser capaz de comparar entidades de diferentes portes (DANTAS; BOENTE, 2011).

O fato de que os clubes europeus Real Madrid, Barcelona e Manchester United atingem eficiência máxima, vão ao encontro dos estudos de Nascimento et al. (2013) e Dantas e Boente (2011). No primeiro estudo, os três clubes demonstram plena eficiência no ano de 2011 e no segundo, realizado no ano de 2009, o Real Madrid e o Manchester United alcançam índice de 100% de eficiência e o Barcelona consegue valor aproximado (95,80%).

Em relação aos clubes brasileiros, a pesquisa de Dantas e Boente (2012) concluiu que os clubes eficientes para o período de 2006 a 2009 foram o Figueirense, Fluminense e o Internacional, entidades que atingiram eficiência em torno de 70% no presente estudo. No entanto, nota-se semelhança no fato de que as duas pesquisas evidenciaram que clubes de menores portes podem ser considerados eficientes em relação aos demais, considerando determinados *inputs* e *outputs*, como é o caso do Goiás e o Vitória nesse estudo e o Figueirense na pesquisa realizada por Dantas e Boente (2012).

Nota-se também que, como mencionado anteriormente, os resultados manifestam que a porcentagem de clubes europeus com eficiência máxima é maior do que a dos clubes brasileiros, demonstrando que, em geral, a eficiência da situação econômico financeira é maior. A situação é corroborada pelo estudo de Nascimento et al. (2013), visto que, dos 20 clubes europeus na amostra, 9 apresentaram eficiência acima de 98%, representando uma relação de 45%, e das 13 entidades brasileiras, apenas 4 apresentaram eficiência maior do que 98%, o que evidencia 30%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a eficiência relativa dos clubes brasileiros comparando-a à dos clubes europeus no que diz respeito à situação econômico-financeira. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, no ano de 2014, em uma amostra de 29 clubes, sendo eles 12 europeus e 17 brasileiros, por meio da Análise Envoltória de Dados. Para a aplicação do modelo foram utilizadas as variáveis de ativo, gastos e índice de composição do endividamento como *inputs* e as receitas, o valor da marca e a pontuação no *Ranking* da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol como *outputs*.

Mediante a aplicação do modelo, chegou-se ao resultado de que 7 dos 12 clubes europeus foram considerados eficientes (58%), enquanto 5 dos 17 brasileiros obtiveram máxima eficiência (29%). Também se percebe que das entidades desportivas europeias, apenas o Valencia apresenta eficiência menor de 70%, contra 5 brasileiras. Isso vai ao encontro ao entendimento de Leoncini e Silva (2005), o qual comenta que existe desigualdades entre as gestões dos clubes brasileiros e europeus, visto que os primeiros não conseguem atingir seu máximo potencial.

Diante dessa situação, constata-se que há uma necessidade de evolução quando à eficiência dos clubes brasileiros, os quais devem buscar maior profissionalização e uma melhor gestão de seus recursos. Esse progresso pode ser estimulado pela Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte, iniciativa semelhante ao *Fair Play* Europeu, a qual igualmente objetiva uma gestão mais democrática e transparente (BRASIL, 2015).

Como limitações, ressalta-se o fato da impossibilidade da utilização de todos os clubes da população inicial, em virtude da indisponibilidade de acesso às demonstrações contábeis dos mesmos e a outros dados utilizados na pesquisa. Além disso, destaca-se a ausência de padronização nas demonstrações e informações dos clubes, visto que os dados contidos em demonstrativos como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, fontes de elementos utilizados no estudo, não são uniformes comparativamente entre as entidades desportivas.

No que se refere a recomendações de estudos futuros, ressalta-se a pesquisa de um período de análise maior, propiciando uma visão mais ampla do tema. Além disso, ao utilizar-se um período maior de análise, tornar-se-á possível avaliar o comportamento e evolução das entidades desportiva ao longo dos anos. Ainda, faz-se oportuno um estudo levando em consideração a implementação da Lei 13.155/2015, analisando a situação econômico-financeira dos clubes brasileiros após as adaptações à lei.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.672 de 15 de maio de 2003**. Altera dispositivos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.672.htm>. Acesso em: 31 mai. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.155 de 4 de agosto de 2015**. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis nos 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória no 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm>. Acesso em: 11 nov. 2015.

CARRAVETTA, Elio Salvador. **Modernização da gestão do futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Porto Alegre: AGE, 2006.

CARVALHO, Cristina Amélia; GONÇALVES, Julio Cesar de Santana; ALCÂNTARA, Bruno César Santos. Transformações no Contexto do Futebol Brasileiro: o Estado como agente de mudança. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. v. 3, n. 1, jan./abr. 2005.

DANTAS, Marke Geisy da Silva; BOENTE, Diego Rodrigues. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 13 p. 77-90, set./dez., 2011.

DANTAS, Marke Geisy da Silva; BOENTE, Diego Rodrigues. A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 101-130, abr./jun., 2012.

DIEHL, Carlos Alberto; RESENDE, Amaury José. Contabilidade, Governança e *Accountability* em Entidades Desportivas. In: ABRACICON (Org.). **Bate-bola Contábil: lances do mundo corporativo do futebol**. Brasília: Academia Brasileira de Ciências Contábeis, 2014, p.63-92.

“FAIR PLAY” Financeiro: tudo o que você precisa saber. 28 fev. 2014. Disponível em: <<http://pt.uefa.com/community/news/newsid=2065454.html>>. Acesso em: 31 mai. 2015.

FERNANDES, Antônio Miguel; ROKEMBACH, Rogério; RICARTE, Jádson Gonçalves. ITG 2003: A Contabilidade das Entidades Desportivas. In: ABRACICON (Org.). **Bate-bola Contábil: lances do mundo corporativo do futebol**. Brasília: Academia Brasileira de Ciências Contábeis, 2014, p.40-62.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Eliane Gonçalves, MANGABEIRA, João Alfredo de Carvalho, MELLO, João Carlos Correia Baptista Soares De. Análise de envoltória de dados para avaliação de

eficiência e caracterização de tipologias em agricultura: um estudo de caso. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 607-631, out./dez., 2005.

GONÇALVES, Julio Cesar de Santana; CARVALHO, Cristina Amélia. **A mercantilização do futebol brasileiro**: instrumentos, avanços e resistências. Cadernos Ebape, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-27, jun., 2006.

LEONCINI, Marvio Pereira; SILVA, Márcia Terra. Entendendo o Futebol como um Negócio: um estudo exploratório. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 11-23, jan./abr., 2005.

LOPES, Duda. Investimentos Estrangeiros impulsionam patrocínios no Futebol Europeu. **Máquina do Esporte UOL**, São Paulo, 25 fev. 2015. Disponível em: <http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/investimentos-estrangeiros-impulsionam-patrocínios-no-futebol-europeu_27919.html>. Acesso em: 24 jun. 2015.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva, ALMEIDA, Kátia De, BARBOSA, Ana Carolina Thomaz de Almeida Monteiro. Análise Envoltória de Dados em Decisões de Localização. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 13-32, jan./mar. 2012.

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes et al. A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: evidências de uma análise longitudinal dos últimos 6 anos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., Uberlândia, 2013. **Anais...** Uberlândia, 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides et al. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010.

PACHECO, Vicente; TEDESCO, Odirlei Acir. O Futebol e o Mercado de Ações no Brasil: um modelo alternativo. In: ABRACICON (Org.). **Bate-bola Contábil**: lances do mundo corporativo do futebol. Brasília: Academia Brasileira de Ciências Contábeis, 2014, p. 93-134.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PALMEIRAS foi o campeão de sócios em 2014; Corinthians e Cruzeiro completam o pódio. **ESPN**, 02 jan. 2015. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/471879_palmeiras-foi-o-campeao-de-socios-em-2014-corinthians-e-cruzeiro-completam-podio>. Acesso em: 31 mai. 2015.

RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem e Análise de Decisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013, p.76-97.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis**: estrutura e análise. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REIS, Rafael. Maiores clubes do Brasil devem mais de R\$ 1,1 bilhão para a União. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 jan. 2015. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2015/01/1577960-dividas-de-12-grandes-do-futebol-brasileiro-com-a-uniao-passa-de-r-15-bilhao.shtml>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, Ananias Francisco. Gestão Econômico-financeira dos Clubes de Futebol *versus* Desempenho de Ranking de Clubes da CBF: uma aplicação da análise dos componentes principais. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 14., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FGV, 2011.

SANTOS, Ananias Francisco; GRUEL, Marcos Alexandre. Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise dos componentes principais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2010.

SOMOGGI, Amir. **Finanças dos clubes brasileiros em 2014**. Disponível em: <<http://www19.senado.gov.br/sdleg-getter/public/getDocument?docverid=19f40563-4a99-4804-a478-4f1fdc9a9e06;1.0>> mai. 2015. Acesso em: 20.mai.2015.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro; SANTOS, Ananias Francisco. A evidenciação das demonstrações contábeis: uma análise das modificações provocadas pela Lei 11.638/07 aplicáveis aos clubes de futebol que disputam a série A – 2009. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., São Carlos, 2010. **Anais...** São Carlos, 2010.

UEFA Club Licensing and Financial Fair Play Regulations. 2012. Disponível em: <http://www.uefa.com/MultimediaFiles/Download/Tech/uefaorg/General/01/80/54/10/1805410_DOWNLOAD.pdf> Acesso em: 18 mai. 2015.